



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 110
FEVEREIRO|2010

NEWSLETTER



Natureza-Morta na Europa

4

Mind faces

É o novo Fórum Gulbenkian de Saúde e promete abordar vários temas na área da saúde mental, até Novembro. Conferências, exposições e filmes, serão apresentados num cruzamento entre as diferentes faces da saúde mental – a científica, a social e a artística. O comissário do Fórum, J. M. Caldas de Almeida, é também o Coordenador Nacional para a Saúde Mental e apresenta, nestas páginas, as várias componentes de um programa multifacetado que coincidirá com a divulgação dos resultados do estudo sobre a Saúde Mental em Portugal.



9

Natureza-Morta na Europa

Sobre esta exposição diz o curador inglês Peter Cherry, em entrevista, que “é visualmente rica, com obras de invulgar qualidade”, e ainda que “é bastante ousada e inédita, dando espaço para comparações e contrastes”. Um projecto ambicioso da Fundação Gulbenkian, a apresentar em duas partes, divididas por dois anos diferentes. A primeira parte trará, pela primeira vez a Portugal, uma rara natureza-morta de Rembrandt, uma das melhores obras de Chardin, um trabalho de Francisco de Goya a que se juntam produções fundamentais de Fede Galizia, de Juan Fernández, *El Labrador*, de Paolo Porpora e de Juan Sánchez Cotán, entre outros.



14

As palavras de Tara Gandhi

Foi a primeira convidada do novo ciclo Grandes Conferências 2010. A neta de Gandhi encheu os auditórios da Fundação e falou para cerca de mil pessoas sobre a não-violência, a poluição da mente, a democracia e o silêncio. Defendendo que o contrário do Amor não é o ódio, mas o medo, Tara Gandhi relembrou o legado do seu avô como uma herança que permanece e que pode ser ainda mais divulgada.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 110.FEVEREIRO.2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Patrícia Fernandes | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo] **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | **CAPA** Juan Sanchez Cotán (1560-1627), *Natureza-Morta com Cesto de Cerejas, Flores e Legumes* (aspecto) | **IMPRESSÃO** Euroscanner | **TIRAGEM** 10 000 exemplares



16

Concertos a não perder

Fevereiro é um mês de concertos a não perder na Temporada Gulbenkian de Música. Além de Yo-Yo Ma, Maurizio Pollini, András Schiff e Pinchas Zukerman, a Orquestra de Câmara da Europa apresenta-se em residência, com um programa complementar aos concertos no Grande Auditório. Conferências e *masterclasses*, dirigidas sobretudo a estudantes e músicos profissionais, fazem parte do programa que aqui divulgamos.

19

Os novos sites da Fundação

O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – **Descobrir** e a Biblioteca de Arte têm novos *sites* na Web, disponíveis para a partilha de informações e de conteúdos. Na continuação de uma estratégia de comunicação mais abrangente para todos os públicos, a Fundação Gulbenkian reforça a sua presença na comunicação digital, assinalando, ao mesmo tempo, um número bastante significativo de utilizadores nas redes sociais, nomeadamente no Flickr e no Facebook.



23

Projectos apoiados

Contribuir para minorar a solidão dos mais idosos é um dos objectivos dos projectos Pais&Avós e Saltarico, apoiados pela Fundação. Através da partilha e da convivência entre gerações, estes dois projectos mostram como é possível transformar a idade madura numa época de novas trocas e de conforto social.

índice

em relevo

4 **As diferentes faces da Saúde mental**

a seguir

9 **A Natureza-Morta na Europa**

12 **Novas edições do Museu Gulbenkian**

13 **Exposições no CAM**

14 **“A Índia é sempre um enigma”**

15 **Que desejamos para as cidades num próximo futuro?**

16 **O mês das estrelas na Temporada de Música**

18 **Ópera de John Adams em versão comentada para jovens**

18 **A dança na animação**

19 **Biblioteca de Arte com novo site**

19 **Poverty is not a game, um jogo de computador didáctico**

20 breves

22 **novas edições**

23 **projectos apoiados**

bolsesiros gulbenkian

24 **Frederico Duarte**

uma obra

26 **Nude on the floor**

28 **update**

29 **agenda**

WEEK 12 March 20th 584

Book exhibition



As diferentes faces da Saúde Mental

O Fórum Gulbenkian de Saúde 2010, que se inicia este mês, será dedicado à Saúde Mental, um tema que se tem vindo a impor como um dos principais desafios da saúde pública na actualidade.

*O psiquiatra **José Miguel Caldas de Almeida**, com vasta experiência nesta área, e nomeado em 2008 Coordenador Nacional para a Saúde Mental, é o comissário deste Fórum a que chamou “Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental”. O programa científico que concebeu inclui quatro colóquios, o primeiro dos quais se realiza já no dia 25. Paralelamente, haverá exposições, conferências, a apresentação de um documentário e um ciclo de cinema, um conjunto de iniciativas para acompanhar até Novembro. Nesta entrevista à Newsletter, J. M. Caldas de Almeida explica a importância do debate sobre a saúde mental.*

EM QUE MEDIDA SE TORNA OPORTUNO DISCUTIR QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL NESTE ANO DE 2010?

Podemos dizer que nos últimos anos se registou um aumento do conhecimento, em vários ramos da Ciência, que nos deu uma ideia muito mais rigorosa sobre a importância dos problemas da saúde mental nos dias de hoje. E não se trata só da importância, mas também do impacto das doenças psiquiátricas, e dos problemas de saúde mental em geral, nas pessoas, nas famílias e na sociedade. Há também razões mais específicas, no contexto nacional, que tornam oportuna a discussão destas questões e que têm

a ver sobretudo com o facto de estar em curso, em Portugal, um Plano Nacional de Saúde Mental. Este Plano traduz o reconhecimento da importância particular deste tema, ao ponto de se ter considerado que se justificava haver um Plano que permitisse melhorar, de forma organizada e sistemática, os cuidados de saúde mental do país. Além disso, este vai ser o ano de revelação dos resultados do primeiro grande estudo nacional de saúde mental, que nos vai permitir conhecer a prevalência de casos em Portugal, o seu impacto em termos de incapacidade para as pessoas e também de que forma é que estão a ser acompanhadas pelos

serviços de saúde. Este estudo resulta de uma iniciativa coordenada pela Organização Mundial de Saúde e pela Universidade de Harvard e é apoiado por um consórcio de várias organizações, entre as quais a Fundação Gulbenkian. Este Fórum surge assim num momento em que a saúde mental faz parte das prioridades da agenda de saúde pública mundial, e num momento em que, em Portugal, tanto ao nível das políticas de saúde, como ao nível da investigação, a saúde mental passou a ter uma visibilidade e um reconhecimento que não tinha tido até agora.

NO TEXTO INTRODUTÓRIO AO PROGRAMA DO FÓRUM, AFIRMA QUE “AS DOENÇAS MENTAIS ATINGEM UMA PERCENTAGEM SIGNIFICATIVA E CRESCENTE DA POPULAÇÃO”. ESTA É A CONFIRMAÇÃO DESSA VISIBILIDADE DE QUE FALA?

A percepção da importância da saúde mental mudou radicalmente na última década, graças a estudos epidemiológicos que comprovaram uma coisa que já sabíamos: as doenças mentais são bastante frequentes, e algumas têm uma prevalência bastante elevada. Mas mostraram também que as doenças mentais têm um impacto negativo, nas pessoas e na sociedade, muito superior ao que se pensava antiga-

“as doenças mentais têm um impacto negativo nas pessoas e na sociedade muito superior ao que se pensava antigamente”

mente. Há várias razões para explicar esta mudança. Por um lado, estes problemas foram sempre negados, já que se associava um certo estigma às doenças mentais, o qual levava a que se ignorasse ou tentasse ignorar que as doenças mentais eram um facto frequente e com um impacto grande. Mas a grande mudança adveio dos estudos realizados nos anos 90, sobre a chamada “carga global das doenças”, que passaram a avaliar a carga negativa das doenças, não só em termos de mortalidade, mas também de incapacidade. Quando se começou a medir o impacto das doenças mentais em tempo de vida perdido, ou por morte prematura ou por incapacidade significativa, verificou-se que são as principais causas da carga [global] das doenças. Neste momento, em países com o mesmo nível de desenvolvimento do nosso, elas são responsáveis por cerca de um quarto de toda a carga global das doenças. É um peso muito grande. Estamos a falar só da Europa, já que a percentagem depende muito do grau

de desenvolvimento. Nos países mais desenvolvidos as doenças não infecciosas têm uma dimensão maior. Portanto, entre as dez primeiras causas de incapacidade, quatro são doenças psiquiátricas, e a depressão que se calculava que viesse a ser a primeira em 2020 já o é actualmente.

COMO ESTÁ A SER ELABORADO ESTE ESTUDO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL?

É um estudo epidemiológico feito em Portugal Continental. Ao contrário de muitos outros países, não sabemos nada sobre a dimensão, ou a especificidade, dos problemas de saúde mental em Portugal. No âmbito da World Mental Health Survey Initiative surgiu a oportunidade de se fazer, também em Portugal, um estudo com a mesma metodologia, com a grande vantagem de podermos comparar os nossos resultados com os de outros países. Os resultados poderão ser assim tratados com uma significância estatística muito superior, pois estamos a falar de uma população muito grande (28 países).

O estudo encontra-se na fase final e, para além de nos permitir conhecer a dimensão dos problemas de saúde mental em Portugal, vai também permitir-nos conhecer muitos factores associados ao aparecimento destes problemas, porque é um estudo que abrange muitas áreas, desde factores genéticos a factores da infância, da vida económica, sociais, familiares, etc... Vamos perceber muito melhor a sua influência no aparecimento e evolução das doenças psiquiátricas. Por outro lado, existe uma dimensão de investigação do impacto destas doenças, em termos de incapacidade, na vida destas pessoas. Vamos saber muito mais sobre a magnitude e o impacto dos problemas, mas vamos também ficar a saber que respostas existem, ou não. Este estudo vai permitir identificar falhas e insuficiências no nosso sistema para responder aos problemas. Uma das ideias do estudo é reunir evidência científica que ajude a suportar de forma sólida as políticas de saúde do futuro.

QUANTO AO PROGRAMA DO FÓRUM, QUE COMEÇA A 25 DE FEVEREIRO, ESTÁ ORGANIZADO EM QUATRO SESSÕES QUE PROCURAM RESPONDER A QUATRO PERGUNTAS...

Pretendemos que a parte científica deste Fórum possa ajudar a aprofundar o debate em Portugal sobre os principais temas que hoje se colocam na área da Saúde Mental. Iniciamos o Fórum com as contribuições mais relevantes dos últimos anos, do ponto de vista científico, no sentido de compreender e combater as doenças mentais. Nessa primeira sessão, a **25 de Fevereiro**, haverá três partes: uma dedicada às contribuições das Neurociências; outra parte dedicada às contribuições da Psicologia e das Ciências Sociais e, finalmente, uma parte dedicada às relações/influências entre as doenças mentais e as doenças físicas. A sessão de **28 de Abril** sobre o impacto das doenças mentais nos indivíduos, nas famílias e na sociedade, abordará



J. M. Caldas de Almeida

os estudos mais actuais que nos permitem conhecer melhor o impacto das doenças psiquiátricas em termos de compromisso de qualidade de vida para as pessoas, no seu meio familiar/social, mas também em termos económicos porque estas doenças têm consequências importantes na produtividade, por exemplo.

A terceira sessão, a **20 de Maio**, será dedicada às respostas aos problemas de Saúde Mental. Com base nos mais recentes desenvolvimentos científicos, vamos discutir o que conseguimos avançar em termos de programas e intervenções, para tratar as doenças mentais, mas também para as prevenir. Estarão presentes grandes especialistas para abordar os progressos que foram feitos na prevenção, por exemplo, da depressão, do suicídio, das perturbações associadas ao abuso de álcool, e também os avanços em termos de tratamento das doenças mentais graves, como a doença bipolar ou a esquizofrenia. E também aí vamos falar das contribuições da ciência para o tratamento de doenças mentais das crianças e dos adolescentes. Esta é outra dimensão importante: não são só os adultos que são atingidos, há uma prevalência elevada de doença mental nas crianças e adolescentes.

Finalmente, a última sessão de **14 de Outubro** será dedicada aos grandes desafios para o futuro, que passam, por exemplo, pelo combate ao estigma e pela defesa dos direitos humanos das pessoas com problemas mentais. Falaremos dos desafios que se colocam relativamente à implementação de políticas coerentes, que permitam melhorar os cuidados de saúde mental, e a necessidade de encontrar respostas para populações específicas. É o caso dos problemas de saúde mental das mulheres, das crianças ou dos idosos, dos

imigrantes, das vítimas de desastres, das vítimas de situações de conflito e de guerra.

Para além destas quatro sessões científicas básicas, haverá alguns eventos satélite no campo científico, que incluem a apresentação pública do Estudo Nacional de Saúde Mental (23 de Março), uma conferência internacional em Julho sobre problemas da epidemiologia das doenças psiquiátricas (12, 13 e 14 de Julho) e, por último, um *workshop* sobre as demências (23 de Setembro), que têm uma importante dimensão na saúde mental.

O PROGRAMA NÃO CONTEMPLA APENAS CONFERÊNCIAS, MAS TAMBÉM SE CRUZA COM AS ARTES. HÁ INCLUSIVAMENTE UMA COLABORAÇÃO DO CENTRO DE ARTE MODERNA ATRAVÉS DE UMA EXPOSIÇÃO. E VAI HAVER AINDA UM CICLO DE CINEMA. É UMA FORMA DE MOSTRAR A EXPRESSÃO DA DOENÇA MENTAL?

Alguns aspectos da doença mental podem exprimir-se através das artes de uma forma muito mais abrangente e mais profunda do que através do conhecimento científico. Isto tem a ver com os aspectos mais diferenciados e mais sofisticados da nossa experiência, portanto é natural que a arte ajude a exprimir alguns destes problemas. Por outro lado, tem sido demonstrado em vários pontos do mundo que, através da arte, se torna muito mais fácil derrubar alguns preconceitos e algum estigma associado às doenças mentais, conseguindo captar o interesse de alguns sectores da sociedade para a conjugação de esforços que é necessário mobilizar para poder dar uma melhor atenção aos problemas da saúde mental. Tem havido países onde o envolvimento dos artistas e a participação de várias formas de expressão artística tem sido muito importante na mudança de atitude face aos problemas de saúde mental. Por exemplo, no Brasil a reforma psiquiátrica teve, e continua a ter, uma participação fortíssima de vários campos artísticos.

“Alguns aspectos da doença mental podem exprimir-se de uma forma muito mais abrangente e mais profunda através das artes do que através do conhecimento científico.”

Cruzar o programa científico deste Fórum com as Artes foi uma ideia presente na organização desde o início, mas devo dizer que superou as nossas expectativas! Foi um processo muito curioso, porque, à medida que fomos trabalhando no programa, começaram a surgir ideias e propostas que o enriqueceram muito, e que têm uma enorme potencialidade pedagógica e de aprofundamento do debate. A exposição de desenhos de Bobby Baker (25 Fevereiro a 25 Março) é interessantíssima. Consegue mostrar às pessoas o que significa ter uma doença mental, como é o processo e a experiência de ter uma doença psiquiátrica. Da mesma maneira, o ciclo de cinema (26 Maio a 25 Agosto), que reúne os filmes que melhor questionaram os problemas da saúde mental, pode também ter um impacto muito grande. Há ainda outras iniciativas, como as conferências sobre saúde mental e ópera (28 Abril e 14 Outubro), a exposição *Mais que a Vida* (25 Abril a 11 Novembro), e fico muito contente que também tenha sido possível integrar neste programa o documentário *Photomaton* (20 Maio) sobre João dos Santos, que foi uma personagem única em Portugal, na valorização dos problemas da saúde mental, ao trazê-los para a praça pública. Todas estas iniciativas resultam num cruzamento muito interessante que pretende mostrar as várias faces da saúde mental. ■

A arte de sobreviver à doença mental

Durante 11 anos, desde que deu entrada num centro de tratamento psiquiátrico, Bobby Baker, uma *performer* e humorista britânica muito aclamada, manteve um diário de desenhos onde registava a aguarela o seu estado mental. *Bobby Baker's Diary Drawings: Mental Illness and me, 1997-2008* é uma selecção desses retratos, que estará **em exposição a partir do dia 25 de Fevereiro**, na Fundação Gulbenkian (Hall de Congressos). Desenhos que inicialmente eram privados tornaram-se uma forma de comunicar pensamentos complexos e emoções difíceis de articular perante a sua família, os amigos e colegas de profissão.

No dia em que se inaugura esta exposição, será projectado às **17h15**, no **Auditório 3**, o filme *How to Live* (2004, 50') que documenta um espectáculo de grande sucesso de Bobby Baker. Vestindo a pele de uma psicoterapeuta, Bobby encena uma sessão aberta com uma das suas pacientes: uma erilha congelada, a quem foi diagnosticada uma desordem de personalidade.

Programa

25 FEVEREIRO, QUINTA-FEIRA

9H30 ABERTURA

Emílio Rui Vilar,

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Isabel Mota,

Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian

Ana Jorge, Ministra da Saúde

10H00 “BOBBY BAKER’S DIARY DRAWINGS: MENTAL ILLNESS AND ME, 1997-2008”

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

10H30 PAUSA CAFÉ

SAÚDE MENTAL E CIÊNCIA: NOVAS CONTRIBUIÇÕES

J. M. Caldas de Almeida, Comissário do Fórum

10H45 PAINEL I

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS

Conferência de **Tom Insel**, Instituto Nacional de Saúde Mental, EUA

Comentário

Maria Luísa Figueira, Faculdade de Medicina, UL

Nuno Sousa, Escola de Ciências da Saúde, UM

Moderação: **Alexandre Castro Caldas**

13H00 PAUSA ALMOÇO

14H00 PAINEL II

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Conferência de **Ricardo Araya**, Universidade de Bristol, GB

Comentário

Jorge Correia Jesuino, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, UTL

Pedro Magalhães, Instituto de Ciências Sociais, UL

Moderação: **Jorge Soares**

15H35 PAINEL III

DOENÇAS MENTAIS E DOENÇAS SOMÁTICAS

Conferência de **Francis Creed**, Universidade de Manchester, GB

Comentário

Rui Mota Cardoso, Faculdade de Medicina do Porto, UP

Graça Cardoso, Hospital Fernando Fonseca

Moderação: **Luís Sobrinho**

17H15 “HOW TO LIVE”, BOBBY BAKER PERFORMANCE (PROJEÇÃO DE DVD)



Rembrandt Harmensz. van Rijn (1606-1669), *Pavos Mortos*, c. 1639, óleo sobre tela, 145 x 135,5 cm. Amesterdão, Rijksmuseum [SK-A-3981] © Rijksmuseum, Amsterdam

A Natureza-Morta na Europa

É já no dia 12 de Fevereiro que abre ao público, na sala de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, uma grande mostra dedicada à natureza-morta na pintura, a primeira do género que se realiza em Portugal. A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa será apresentada em duas partes, a primeira abrangendo os séculos XVII e XVIII e a segunda os séculos XIX e XX (21 de Outubro de 2011 a 8 de Janeiro de 2012).

Peter Cherry, responsável pelo Departamento de História de Arte e Arquitectura do Trinity College de Dublin e comissário científico da exposição, respondeu a algumas questões relativas a esta mostra, partilhando connosco o seu entusiasmo por ter conseguido reunir um singular conjunto de obras de primeira qualidade, algumas das quais raramente expostas e a maior parte nunca vista em Portugal. É o caso, entre outras, de uma rara natureza-morta de Rembrandt, de uma das melhores obras de Chardin, pouco conhecida, e de um trabalho de Francisco de Goya, a que se juntam produções fundamentais de Fede Galizia, de Juan Fernández, *El Labrador*, de Paolo Porpora e de Juan Sánchez Cotán. Esta última obra, por exemplo, não é vista numa exposição pública desde a Guerra Civil de Espanha. As mais de sete

dezenas de obras expostas, vindas de 34 instituições públicas e 11 colecções particulares, vão ilustrar a evolução deste género desde as suas primeiras manifestações, dando conta das múltiplas expressões que foi assumindo ao longo dos séculos. A exposição pode ser visitada até ao dia **2 de Maio**. Quanto à segunda parte da mostra, a realizar no próximo ano, terá obras de Courbet, Monet, Manet, Cézanne, Van Gogh, Gauguin, Picasso, Braque e Matisse.

O QUE O LEVOU A ACEITAR ESTE DESAFIO DE ORGANIZAR, EM LISBOA, UMA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL TÃO AMBICIOSA?

A ideia original de uma exposição dedicada à Natureza-Morta na Europa partiu do próprio Museu Gulbenkian e do



Francisco de Goya (1746-1828), *Natureza-Morta com Lebres*, c. 1808-1812, óleo sobre tela, 45 x 63 cm, Coleção particular. Cortesia de Jean-Luc Baroni Ltd.

“Género marginal, a natureza-morta proporcionou oportunidades estéticas singulares.”

seu director, João Castel-Branco, que me convidou para ser o comissário científico da mostra que idealizara. Como tenho vindo a participar em diversas exposições sobre a pintura de natureza-morta, quer na National Gallery de Londres, quer no Museu do Prado em Madrid, aliciou-me a ideia de fazer um estudo mais abrangente desta temática, numa perspectiva europeia e ao longo de um período de tempo alargado: quatro séculos.

A EXPOSIÇÃO APRESENTAR-SE-Á EM DOIS TEMPOS, UMA PRIMEIRA PARTE DEDICADA AOS SÉCULOS XVII E XVIII, JÁ NESTE MÊS DE FEVEREIRO, E UMA SEGUNDA SOBRE OS SÉCULOS XIX E XX, A INAUGURAR EM OUTUBRO DE 2011. QUE OBRAS PODERÃO SER VISTAS?

Para esta primeira exposição contamos com 71 pinturas. A maioria dos empréstimos provém de uma variedade de instituições, públicas e privadas, da Europa e dos Estados Unidos da América. Posso citar, entre muitas outras, a Gemäldegalerie de Berlim, o Museu do Louvre, o Museu Nacional do Prado (que prestou um apoio extraordinário, emprestando nada menos do que oito obras de artistas espanhóis, holandeses e italianos das suas colecções), o Museu

Thyssen-Bornemisza, o Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque, a National Gallery de Londres, a National Gallery da Irlanda, a National Gallery of Art de Washington, o Rijksmuseum de Amesterdão, a Royal Picture Gallery

“Teremos uma das raras naturezas-mortas de Rembrandt, uma das melhores obras de Chardin e um Goya.”

Mauritshuis de Haia, a Staatliche Kunsthalle Karlsruhe, os Uffizi de Florença, a Yale University of Art. Temos também generosos empréstimos de importantes colecionadores particulares, bem como de negociantes de arte.

QUAIS OS OBJECTIVOS QUE SE PROPÕE ATINGIR COM ESTA SELECÇÃO DE OBRAS E QUAL A MENSAGEM QUE GOSTARIA DE PASSAR AO PÚBLICO VISITANTE DA EXPOSIÇÃO?

Essencialmente queríamos mostrar a evolução da pintura de natureza-morta desde as suas primeiras manifestações, bem como a diversidade de tratamentos artísticos desta temática durante cerca de dois séculos. Espera-se que o público fique surpreendido com as diferentes interpretações que os artistas fizeram dos vários tipos de natureza-morta, nomeadamente das representações de frutos, caça, mesas de cozinha e de banquete, pintura de flores, *Vanitas* e *trompe-l'oeil*. Embora durante séculos o desafio deste género de pintura tenha sido a imitação da Natureza, esta exposição revela que acabou por inspirar uma multiplicidade de respostas diferentes. A perícia dos artistas holandeses neste aspecto é inquestionável, mas podemos apreciar melhor a qualidade do seu trabalho quando inserido em contexto de outras escolas de pintura representadas na exposição.

Para mim, um dos grandes prazeres deste projecto foi a oportunidade de trabalhar de perto com colegas da área da arte holandesa (John Loughman), da pintura francesa (Lesley Stevenson) e da arte do século XX (Neil Cox). A selecção de obras desta mostra é muito mais rica graças aos seus conhecimentos especializados, nas suas respectivas áreas. Como resultado, temos em exposição uma série de obras-primas menos conhecidas, como é o caso da extraordinária cena de caça de Chardin, das colecções do Musée de la Chasse et de la Nature, em Paris. As contribuições

eruditas destes autores, que constam do catálogo, prometem também trazer uma nova luz ao nosso tema.

Para além da história da natureza-morta, queríamos falar sobre a sua evolução e prática em diferentes regiões da Europa: aproveitámos esta oportunidade para criar uma exposição visualmente rica, com obras de primeira qualidade. Embora a natureza-morta fosse considerada em muitos aspectos um género marginal, talvez por isso mesmo tenha proporcionado aos artistas oportunidades estéticas singulares, que eles aproveitaram.

Conseguimos trazer a Lisboa obras importantes dos pintores europeus mais conhecidos da época e penso tratar-se de uma ocasião única para ver algumas obras verdadeiramente notáveis. Ainda estou atónito com o facto de termos nesta exposição uma das raras naturezas-mortas de Rembrandt, uma das melhores obras de Chardin e até um Goya!

QUAIS AS NOVIDADES QUE ESTA EXPOSIÇÃO DÁ A CONHECER?

É a primeira exposição do género a ser organizada em Portugal. Pudemos tirar partido de alguns acervos do país. A exposição destaca uma das obras notáveis do Museu Gulbenkian, uma grandiosa pintura de Jan Weenix. Duas das melhores obras de Josefa de Ayala vieram da Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire, de Santarém. As duas naturezas-mortas de António de Pereda do Museu Nacional de Arte Antiga encontram-se entre as melhores do género e foram limpas para esta ocasião, assim como uma obra de Jan Fyt, do mesmo museu. Todavia, a maioria das obras presentes na exposição nunca foi vista em Portugal. De facto, algumas delas nunca estiveram expostas em país nenhum. Dentro da minha área de interesse, é o caso de uma das mais antigas obras em exposição, uma requintada natureza-morta com frutos de Fede Galizia, ou de uma representação magnífica de cachos de uvas suspensos de Juan Fernández, *El Labrador*, mais lavrador que pintor, e ainda de um vislumbre de solo florestal, repleto de vida estranha, da autoria de Paolo Porpora. Uma belíssima natureza-morta inserida em moldura de janela, de um dos primeiros praticantes do género, Juan Sánchez Cotán, não é vista numa exposição pública desde a Guerra Civil de Espanha.

Penso que a mistura de obras nos diferentes núcleos da exposição é bastante ousada e inédita, dando espaço para comparações e contrastes. Esta circunstância é naturalmente realçada pelo espaço de exposição, amplo e flexível, e pela excelente concepção da equipa de *design* do Museu Gulbenkian. O público poderá apreciar grupos de obras que transpõem fronteiras de espaço e de tempo, mas que se relacionam através de uma temática similar. Será possível ver, por exemplo, como os artistas responderam à atracção por objectos preciosos, ou explorar a relação entre “olhos e barriga” na pintura de alimentos, ou ainda compreender a natureza multifacetada da habilidade artística nos tipos



Fede Galizia (1577/1578-1630?), *Natureza-Morta com Taça de Alperces e Flores*, c. 1610
óleo sobre madeira, 28,9 x 39,4 cm, Colecção particular © Courtesy of Sotheby's

“É uma exposição visualmente rica, com obras de primeira qualidade.”

de natureza-morta menos considerados, como a pintura de flores. O significado das representações de objectos inanimados, conhecidas como *Vanitas*, será outra fonte de estudo possível.

Reunimos nesta mostra obras de três das mais destacadas pintoras que praticaram o género da natureza-morta no seu início, no séc. XVII: Fede Galizia, Clara Peeters e Louise Moillon. Por outro lado, pessoalmente, há muito que acarinhava a ideia de expor lado a lado obras dos contemporâneos Jean-Siméon Chardin, Luís Meléndez e Francisco de Goya. O contraste entre elas é deveras interessante. Gostava de referir ainda o facto de algumas obras de pequeno formato nesta exposição se afirmarem efectivamente entre as mais deslumbrantes. Temos grandes surpresas, como a extraordinária pintura circular de António de Pereda com representação de nozes, a deliciosa peça de sobremesa de Georg Flegel e uma discreta, ainda que fascinante, representação de aves mortas e insectos de Jean-Baptiste Oudry.

COMO SE VAI ARTICULAR ESTA EXPOSIÇÃO QUE AGORA SE INAUGURA COM A SEGUNDA PARTE DO PROJECTO, A REALIZAR EM 2011?

Como foi referido, esta exposição divide-se em duas partes. A segunda, com inauguração prevista para 21 de Outubro de



Antonio de Pereda y Salgado (1611-1678), *Natureza-Morta com Nozes*, 1634, óleo sobre madeira, Ø 20,7 cm, Coleção particular
© Coleção particular, cortesia Archivo Fotográfico del Museo de Bellas Artes de Bilbao

2011 (e aberta até 8 de Janeiro de 2012), aborda a evolução da natureza-morta na Europa no período moderno, até à década de 1950. Irá mostrar o ressurgimento do interesse pela natureza-morta entre os pintores da vanguarda em França, através das obras de Courbet e dos Realistas e da

nova linguagem estilística do Impressionismo, bem representada pela notável natureza-morta de Monet do Museu Gulbenkian. Todos os artistas mais conhecidos do final do século XIX serão apresentados: Manet, Cézanne, Van Gogh e Gauguin. Como ponto alto, a exposição mostrará como a natureza-morta se tornou um veículo para a experimentação pictórica radical na obra de Picasso, Braque e Matisse. Outros núcleos da exposição explorarão temas como as novas realidades da experiência subjectiva na obra de Salvador Dali, o realismo mágico, a natureza-morta como crítica da

“A mistura de obras nos diferentes núcleos da exposição é ousada e inédita.”

cultura contemporânea e a fragmentação desta categoria em objectos escultóricos, incluindo os *ready-made*. Assim sendo, a presente exposição é o início de uma história a continuar, onde, para alguns, o melhor ainda está para vir... ■

Novas edições do Museu Gulbenkian

Duas novas publicações recentemente lançadas pelo Museu Gulbenkian vêm contribuir para um melhor conhecimento dos vários núcleos da sua colecção. A primeira, sobre as loiças e azulejos de Iznik, em colaboração com a editora Scala, de Londres, surge vinte anos após a edição do catálogo da loiça de Iznik, da colecção, alargando o âmbito daquela obra ao azulejo e a outras produções cerâmicas do Império Otomano. A segunda, dedicada à colecção de pintura, em colaboração com a editora Skira, de Milão, reúne todas as obras expostas em permanência nas galerias do Museu.

A publicação dedicada à arte de Iznik justifica-se pela quantidade, diversidade, qualidade e espectacular reportório decorativo deste núcleo e pelo facto da anterior obra se encontrar actualmente esgotada. De autoria da conservadora Maria Queiroz Ribeiro, tem por base uma selecção de 80 peças das mais representativas dos vários períodos de produção, desde o início do século XVI até ao declínio da indústria, já no século XVII. Para além de uma breve história

da colecção, apresenta, na primeira parte, as várias tipologias cerâmicas em função da decoração, tendo em conta critérios cronológicos. Na segunda parte, dedicada à azulejaria, são tratados os grandes painéis, frisos e cercaduras, bem como alguns exemplares de azulejos soltos, cuja grande maioria se encontra em exposição permanente.

A obra dedicada à pintura apresenta as 112 pinturas actualmente expostas no Museu, de um conjunto de 229 que constituem a colecção e cuja maioria se encontra em reserva. São obras fundamentalmente dedicadas ao retrato e à paisagem, que atravessam quase 500 anos de História de Arte – entre os séculos XV e XIX – e que espelham o gosto particularmente eclético de Calouste Gulbenkian. Ao longo de cerca de 250 páginas, adoptando um critério cronológico, a reprodução de cada obra é acompanhada de um texto alusivo da autoria da conservadora Luísa Sampaio. A anterior publicação dedicada a este núcleo, para além de se encontrar também esgotada, contemplava um conjunto bastante mais reduzido de pinturas. ■



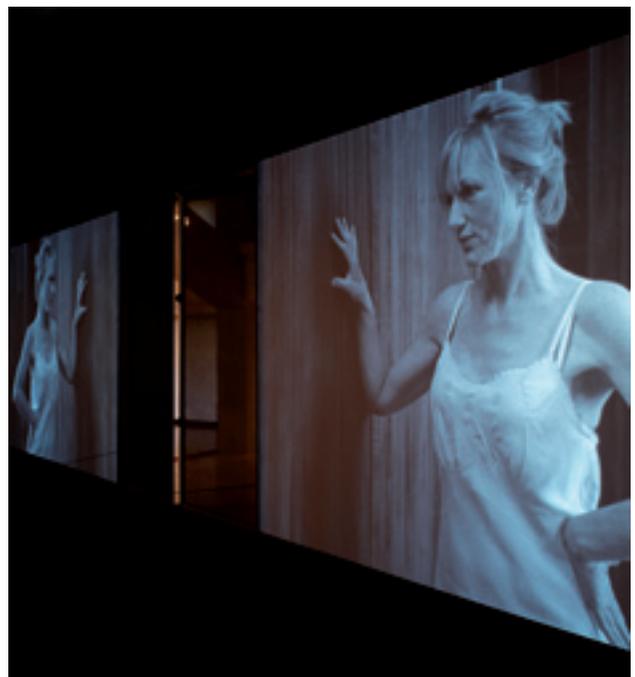
Aspecto da exposição Tempo Suspenso © Paulo Costa

Exposições no CAM

Tempo Suspenso de Jane e Louise Wilson

Até ao dia 11 de Abril, o Centro de Arte Moderna (CAM) apresenta a exposição *Tempo Suspenso*, das artistas britânicas Jane e Louise Wilson, a maior mostra alguma vez dedicada a esta dupla e a primeira sob programação da nova directora, Isabel Carlos. Ocupando uma área de cerca de mil metros quadrados, as várias obras – vídeos, fotos e esculturas – suspensas no tempo ou no espaço, interrogam a memória, remetendo para conceitos como duplicação, falha e ruína. A mostra inclui o primeiro vídeo criado pelas irmãs, em 1993, para as II Jornadas de Arte Contemporânea do Porto, *Hypnotic Suggestion 505*, e vários trabalhos recentes como *Songs for my Mother* e *Unfolding the Aryan Papers*, este último sobre um filme que o cineasta Stanley Kubrick projectou, mas nunca chegou a realizar. Esta exposição seguirá, em Outubro, para o Centro Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela.

Duas outras mostras podem ainda ser visitadas actualmente neste espaço: *Abstracção* e *Figura Humana*, com obras da colecção de arte britânica do CAM, e *O Fio Condutor*, reunindo desenhos de 16 artistas do acervo deste Centro. ■



Aspecto da exposição Tempo Suspenso © Paulo Costa



© Orlando Teixeira

Tara Gandhi na Fundação Gulbenkian “A Índia é sempre um enigma”

A primeira frase foi lida em português, quase sem sotaque: “Distintos amigos, obrigada pela vossa amizade.” Convidada para abrir o ciclo de Grandes Conferências 2010, com uma palestra intitulada “Gandhi, a Índia e o Mundo”, a neta do fundador da maior democracia do mundo começou com uma lição de humildade – “a minha compreensão é limitada” sobre estes assuntos –, afirmando que “Gandhi não pertence à Índia, mas a toda a humanidade”. Consciente das “imperfeições” do seu país, mas também da sua “força”, Tara Gandhi diz que a Índia é difícil de explicar porque é um enigma – um país com um *boom* económico elogiado pelos ocidentais, mas onde pode faltar a luz três vezes por dia. Perante tantos contrastes, só compreensíveis para quem conhece a Índia, é um país onde o conhecimento e o saber são “respeitados, tenha a pessoa ou não uma conta no banco”. Um país que apresenta níveis muito diferenciados, onde o económico, o intelectual, o social, podem ir de extremo a extremo; um país cheio de contradições, onde as pessoas se uniram pela vontade de um homem, o que torna o papel de Gandhi ainda mais impressionante – “Como conseguiu unir as pessoas?”, interroga-se Tara Gandhi.

O público que encheu os auditórios, a escadaria e o hall dos congressos da Fundação, ouviu-a falar do avô e dos seus ensinamentos sobre a não-violência, que considerava “uma lei da natureza, tal como a gravidade e a electricidade”. Tara diz mesmo que “talvez um dia alguém escreva um tratado científico sobre isso”, sem deixar de relembrar que o desafio de cada ser humano é o de encontrar a verdade em si mesmo, enquanto base da harmonia universal. E daí o desafio que Gandhi legou ao mundo: “segue a tua consciência”, um apelo dirigido a cada indivíduo e não à sociedade. E de

olhos brilhantes, olhando o auditório, com uma candura natural, aos 75 anos, diz que nunca estudou muito, nem lê ou aprende muito, mas constata: “Com os anos, cheguei a este estado de pura consciência.” Ao dar-se conta dessa consciência, cada ser humano cumpre o seu papel no mundo, o que lhe permite chegar ao fim do dia sem se importar com o que fez, apenas dando-se conta da sua plena consciência.

DEMOCRACIA, EDUCAÇÃO E POLUIÇÃO

Citando a frase de um pastor cristão, Tara Gandhi lembra que o contrário do Amor não é o ódio nem a violência, é o medo. O mesmo medo transmitido socialmente através da educação, que considera o mais importante na relação com as crianças. Se uma criança crescer a ouvir falar de terrorismo islâmico, fanatismo hindu ou cristão, ela vai desenvolver o medo em relação a essas pessoas – “porque dizemos ‘terrorismo islâmico’? Isso é horrível”. E lembra que a “religião é uma forma de nos unirmos aos outros, para descobriremos mais sobre nós próprios”.

Ao falar da educação, lembra a capacidade de Gandhi para ensinar as pessoas e descobrir nelas talentos por revelar, sem “nunca julgar ninguém”. Nessa assunção diária de consciência e responsabilidade, cada indivíduo conta porque ele faz a diferença no todo, é esse o sentido da democracia. Tara diz que foi a avó, Kasturba, que lhe ensinou o verdadeiro significado da democracia: “Se não é suposto fazeres uma coisa, então não deves mesmo fazê-la.” A democracia é autocontrole e sobretudo uma prova maior de responsabilidade.



Maria João Seixas, Rosa Maria Perez, Tara Gandhi e Emilio Rui Vilar © Orlando Teixeira

Para os hindus, são cinco e não quatro os Elementos porque à Água, Terra, Fogo e Ar se junta o Espaço, associado ao desconhecido, mas também à mente. Num mundo em que a “verdade, a coragem e a compaixão são desesperadamente necessárias”, Tara deixa uma pergunta em forma de apelo: “Depois de termos poluído os quatro elementos, vamos poluir também o quinto?” Nesta ecologia da mente, Tara Gandhi deixou uma frase final, esclarecedora: “Quando nos sentamos junto a um desconhecido, não precisamos de saber a sua língua para o entendermos. A vibração do silêncio é a suprema linguagem.” ■

Que desejamos para as cidades num próximo futuro?

O 2º *workshop* de investigação do Programa Gulbenkian Próximo Futuro realiza-se já este mês, sob o tema “As Cidades”.

As cidades são hoje os centros da vida contemporânea, onde se concentram as actividades económicas, culturais, financeiras, e é para elas que se pensam os sistemas de vigilância e as formas de integração de minorias e dos migrantes. As cidades são palcos dos maiores protagonismos políticos e das experiências artísticas e sociais. São dinâmicas – quando são contemporâneas – e por isso são um *work-in-progress* com as suas obras públicas. O que desejamos para as cidades num próximo futuro?

É a esta questão que tentarão responder os investigadores de vários centros de estudos nacionais e três convidados

Grandes Conferências 2010

A conferência de Tara Gandhi foi a primeira de uma série de encontros marcados, ao longo do ano, com personalidades muito diversas de diferentes lugares do mundo, as quais, como disse o presidente da Fundação Gulbenkian, “trarão experiência, saber e pensamento sobre questões contemporâneas”. Na intervenção que abriu este ciclo, Emilio Rui Vilar explicou a adopção de um formato diferente de conferências que substituem a Conferência Gulbenkian, realizada habitualmente em Outubro. Estas, nas palavras do presidente da Fundação, serão intervenções com “pontos de vista geográfica e culturalmente muito diferentes, que nos ajudarão a compreender melhor o passado, a interrogar mais incisivamente o presente e a olhar o futuro a uma nova luz”. O próximo encontro está marcado para 25 de Março, com o antigo presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.



© Pauliana Pimentel / Cortesia da artista

internacionais, de Barcelona, São Paulo e Florianópolis, que participam neste *workshop*. Para esta reflexão avançam-se algumas palavras-chave: vigilância, flora e fauna, imobiliário, periferia, fronteiras, aeroportos, vida nocturna, migrações, economia paralela, governança, *googlemaps*, pobres, luxo, conhecimento, seitas. O modelo deste *workshop* assenta em comunicações de 20 minutos, e cada uma é comentada no final por um dos investigadores. No dia 25 de Fevereiro todas as sessões serão abertas ao público, das 9h30 às 17h30, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian.

Em Abril realizar-se-á o 3º *workshop* desta série, sobre Gestão das Organizações culturais e sociais. ■

Mais informações: www.gulbenkian.pt/proximofuturo

O mês das estrelas na Temporada de Música

Yo-Yo Ma, Christopher Maltman, Maurizio Pollini, Andrés Schiff e Pinchas Zukerman são algumas das figuras que marcam presença na programação de Fevereiro da Temporada Gulbenkian de Música, na qual se destaca a residência da Chamber Orchestra of Europe.

DA EUROPA PARA O MUNDO

Pela terceira vez consecutiva, a Fundação Calouste Gulbenkian acolhe em residência a Chamber Orchestra of Europe (COE, Orquestra de Câmara da Europa), agrupamento de referência no plano musical internacional, que entre **9 e 18 de Fevereiro** apresentará diversas iniciativas, entre concertos e programas pedagógicos, uma cooperação que se pretende intensificada no futuro, em particular na área educativa.

Referida pelo *Financial Times* como “a melhor orquestra europeia”, a COE apresenta um modo de funcionamento muito peculiar, contrastante com aquele que encontramos na grande maioria das estruturas orquestrais convencionais. Trata-se de uma orquestra com uma programação de carácter intermitente, ainda que regular, com um número anual de concertos muito variável e bastante abaixo do que seria de esperar de uma orquestra permanente, um pouco à semelhança do que acontece com as orquestras de jovens, que se reúnem pontualmente em torno de projectos concentrados num determinado período.

É, aliás, uma destas orquestras, a Orquestra da Juventude da União Europeia (European Union Youth Orchestra), que está na origem da COE, surgida em 1981 da vontade de um grupo de elementos daquele agrupamento de prosseguir um trabalho em conjunto de qualidade profissional, mas mantendo o espírito de partilha de experiências que mais se evidencia nas orquestras juvenis.

O projecto conheceu desde o início um amplo sucesso, não só devido ao nível artístico e ao entusiasmo dos seus membros, mas igualmente pela adesão imediata de grandes maestros e solistas. Logo de início, é Claudio Abbado que se lhe associa e com ele se consolidam as bases da COE – é sob a direcção do maestro italiano que aparecem os primeiros prémios discográficos que passariam a pontuar regularmente a trajetória do agrupamento. Seguir-se-iam Nikolaus Harnoncourt e Bernard Haitink, maestros com quem a COE manteve estreitos laços e igualmente responsáveis pelo percurso ascendente da orquestra que se conhece até aos dias de hoje. De resto, a COE vem colaborando com algumas das

mais proeminentes figuras no universo musical, contando na sua história com a associação a artistas como Georg Solti, Alfred Brendel, Paavo Berglund, Martha Argerich, Gidon Kremer, Maria João Pires, Murray Perahia, Viktoria Mullova, Anne Sofie von Otter, Thomas Quasthoff, Marc Minkowski, Douglas Boyd, Pierre-Laurent Aimard, Ivan Fisher, Thomas Hengelbrock, Vladimir Jurowski, Yannick Nézet-Séguin, Andrés Schiff e Mitsuko Uchida, entre outros.

Os seus membros, de 15 nacionalidades diferentes e residindo em 12 países, são recrutados entre os melhores solistas e músicos de câmara ou de orquestra do Velho Continente, artistas que, paralelamente, exercem outras actividades, quer como músicos práticos quer como docentes. Apesar do carácter intermitente do agrupamento – realiza apenas cerca de dez projectos por ano (aproximadamente 35 concertos) – e de uma considerável rotatividade dos seus elementos, a COE conta ainda com 18 dos seus membros fundadores no seu núcleo fundamental de 50 elementos, ao qual podem juntar-se outros instrumentistas de acordo com as necessidades de repertório.

O facto de, deliberadamente, existir uma descontinuidade no trabalho da orquestra, o que permite a cada um dos seus elementos desenvolver ao mesmo tempo projectos individuais, sustenta algo que é considerado ser a maior mais-valia de todo o seu sistema. Trata-se de uma interacção que se cria ao nível das diversas actividades exercidas pelos músicos, da qual resulta a partilha da experiência individual no seio da COE e, inversamente, a projecção do espírito da orquestra no trabalho de cada músico fora do âmbito da COE, designadamente ao nível dos projectos educacionais em que grande parte dos instrumentistas se encontra envolvida. De tal modo é importante este conceito de troca de experiência e de conhecimento entre os seus membros que a COE tem sido apresentada como exemplo de cooperação entre diferentes países europeus e um modelo de integração europeia. O alcance da intervenção da COE ultrapassou, assim, a esfera musical, sendo o agrupamento apresentado, frequentemente em eventos oficiais de dimensão transnacional, como cartão de visita da União Europeia.



Maurizio Pollini



Yo-Yo Ma © Stephen Danelian

A presente residência da COE traz ao Grande Auditório o pianista Andrés Schiff, que, para além de participar num programa de música de câmara com membros da orquestra, actuará como solista e maestro, e o maestro John Nelson, este último dirigindo o agrupamento em dois concertos com a monumental *Missa Solemnis*, de Beethoven, concertos que contam igualmente com a prestação do Coro Gulbenkian e que serão registados para posterior edição em DVD.

Paralelamente, alguns dos seus membros serão responsáveis por uma série de conferências e *masterclasses* dirigidas sobretudo a estudantes e músicos profissionais, não só vocacionadas para a interpretação musical como para outras questões relacionadas com a prática musical, como sejam as conferências que Joe Rappaport dará sobre o Método Feldenkrais, que alerta e aponta soluções para os problemas de postura corporal no exercício da profissão de músico.

**MAURIZIO POLLINI E YO-YO MA:
O RETORNO DOS GRANDES MESTRES**

Cerca de quatro anos após o seu último recital no Grande Auditório, o violoncelista Yo-Yo Ma volta a Lisboa, acompanhado pela pianista Kathryn Stott, há já bastante tempo ao seu lado em muitos dos projectos que realiza. Artista eminentemente multidisciplinar, Ma foi particularmente mediatizado quando, em 1995, participou, enquanto músico e realizador, numa série de filmes que propõem analogias entre a música de Bach e outras expressões artísticas. Este quebrar de fronteiras reconhece-se também, obviamente, na sua abordagem musical, o que lhe permite atacar com o mesmo entusiasmo uma suite de Bach ou um tango argentino. Permeável, portanto, a todas as formas musicais, desde a música electrónica às melodias bosquimanes do Kalahari, este artista americano sustenta o seu eclectismo no programa deste recital, em que lado a lado com três das mais importantes e conhecidas obras do repertório para

violoncelo e piano apresenta autores sul-americanos: Astor Piazzolla e Egberto Gismonti.

Num registo bem diferente, mas de nível igualmente superlativo, Maurizio Pollini regressa a Lisboa com um recital monográfico dedicado a Chopin. Discreto, austero e enigmático, o pianista italiano tem a capacidade de imprimir intensidade emotiva às suas interpretações sem descuidar a fidelidade ao texto musical. Jamais evita o brilhantismo musical se a partitura o requer, mas rejeita qualquer efeito gratuito. Ele propõe na sua arte a revelação de um percurso interpretativo que ele próprio persistentemente desbravou na sua acurada pesquisa. O resultado é, por vezes, desconcertante pela frequente oposição da ideia que nos transmite com as imagens criadas para este ou aquele compositor, para esta ou aquela obra, mas, ao mesmo tempo, contém uma lógica avassaladora que faz perdurar na nossa memória a unicidade de cada recital. ■ Miguel Sobral Cid (ver concertos na Agenda, pág. 29-30)

**CURSOS POR MEMBROS DA
ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA**

9 DE FEVEREIRO

Contrabaixo, Lutz Schumacher

10, 15 E 18 DE FEVEREIRO

Método Feldenkrais, Joe Rappaport

18 DE FEVEREIRO

Música de Câmara, Mats Zetterqvist

QUARTA, 10 DE FEV 2010, 21.15H

CONVERSA COM ANDRÁS SCHIFF

Auditório 2

Risto Nieminen entrevista **Andrés Schiff**

[a seguir ao concerto]



Ópera de John Adams em versão comentada para jovens

O segundo acto da ópera *A Flowering Tree*, com música de John Adams, será apresentado no dia 12 de Março, às 11h, na Aula Magna, numa versão semiencenada, dirigida e comentada pela maestrina Joana Carneiro. Trata-se de um espectáculo especialmente concebido para escolas, mas aberto ao público em geral. Baseada em contos populares indianos – adaptados por John Adams e Peter Sellars (encenador da versão original) –, esta ópera conta a história de uma jovem que se transforma em árvore florida, cujas flores vende para sustentar a família. Um príncipe, fascinado pela sua beleza e pelas suas artes mágicas, apaixonou-se e leva-a para o palácio, casando com ela. Uma irmã do príncipe, movida pela inveja, encarrega-se de os separar,

levando-os a passar por algumas provações até ao reencontro final. A ópera foi encomendada para celebrar os 250 anos do nascimento de Mozart e é uma co-produção do Festival New Crown Hope, de Viena, do Barbican Centre, de Londres, e do Lincoln Centre, de Nova Iorque. Inspirando-se n' *A Flauta Mágica*, explora o tema da transformação espiritual e moral, esforçando-se por, nas palavras do compositor, alcançar a magia e a expressividade directa e contagiante daquela obra-prima de Mozart. A interpretação está a cargo da Orquestra e Coro Gulbenkian, com a participação dos solistas Noah Stewart (tenor), no papel de Narrador, Job Tomé (barítono), no papel de Príncipe, e Ana Maria Pinto (soprano), no papel da jovem Khumuda. ■

A dança na animação

De 12 a 14 de Março, a Fundação vai receber, pela primeira vez, uma extensão da MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, dedicada à dança na animação. O programa para estes três dias é inspirado no trabalho de Alexander Shiryayev (1867–1941), bailarino do Teatro Imperial de São Petersburgo, que desenvolveu um trabalho pioneiro com animação. Os seus filmes, desconhecidos até agora entre nós, serão apresentados numa das sessões deste ciclo. Será também exibido o documentário de 2003 sobre Shiryayev, do realizador e historiador Viktor Bocharov. As restantes sessões de curtas-metragens de animação, todas elas ligadas à dança, estão organizadas em quatro programas: Sons, Gestos e Corpos; Dois a Dois; Passo a Passo; e Mais de Dois. Esta extensão da MONSTRA inclui ainda a realização de uma oficina de pixilação para miúdos e graúdos.

www.descobrir.gulbenkian.pt

Este é o endereço do novo *site* que reúne todas as informações sobre as actividades educativas da Fundação Gulbenkian, organizadas pelo Descobrir – Programa Gulbenkian



Educação para a Cultura. Nesta página, com um *design* atraente que espelha as várias artes associadas às actividades, pode ser consultada toda a programação destinada aos diferentes públicos – dos bebés aos seniores. Aqui se pode consultar, requerer e partilhar informações, comentar as actividades, subscrever a agenda, reservar ou comprar bilhetes para cursos, oficinas, visitas ou outras actividades do Museu Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, Música e Jardins.

As actividades apresentam-se por grupos etários, no caso de utilizadores individuais, mas também por famílias, escolas e grupos. ■

Biblioteca de Arte com novo *site* e um milhão de visualizações no FLICKR

A Biblioteca de Arte tem um novo *site* a funcionar, desde o final do ano passado, que permite o uso de novas funcionalidades e disponibiliza ainda mais informações aos utilizadores (www.biblarte.gulbenkian.pt). Além das alterações gráficas introduzidas, foi criado um novo espaço de partilha de informação, sendo ainda permitida a subscrição de RSS e informação sobre aquisições recentes.

Ainda no final de 2009, a galeria fotográfica das colecções da Biblioteca de Arte no Flickr atingiu um milhão de visualizações, com praticamente cinco mil fotografias disponíveis e 1635 contactos permanentes. A Biblioteca de Arte lançou a sua Galeria no final de Julho de 2008, aderiu ao projecto Commons no mês seguinte (onde é parceira de bibliotecas como a Biblioteca do Congresso, a Biblioteca Pública de Nova Iorque ou a Biblioteca de Toulouse) e, desde

então, o impacto sobre os diversos públicos tem sido significativo. Logo em Outubro desse ano, o barómetro E.Life Seara.com/Meios & Publicidade que analisa as “marcas” mais referidas na blogosfera portuguesa, revelava que a Fundação Calouste Gulbenkian tinha conquistado o primeiro lugar, tornando-se a instituição com maior referência virtual. A adesão inicial foi-se alargando ao longo do tempo, ultrapassando um milhão de visualizações em Janeiro. Na sua origem estarão certamente a diversidade e qualidade das colecções fotográficas publicadas nesta Galeria, com destaque para as colecções dos fotógrafos Mário e Horácio Novais ou a colecção sobre Amadeo de Souza-Cardoso, mas também pela disponibilização, quase diária, de novas fotografias e pela participação em diversos grupos de interesse. ■

<http://www.flickr.com/photos/biblarte>

Poverty Is Not a Game um jogo de computador didáctico

A Fundação Calouste Gulbenkian está a financiar o desenvolvimento de um jogo didáctico de computador que representa, de uma forma virtual e inovadora, a experiência da pobreza. PING – *Poverty Is Not a Game*, assim se chama o jogo, está a ser concebido pelo Instituto Interdisciplinar Flamengo de Tecnologias Broadband (IBBT) e será disponibilizado em várias línguas na Internet, sobretudo para uso em escolas.

A iniciativa foi lançada pela Fundação Rei Balduino (Bélgica), à qual se juntaram entretanto a Fundação Calouste Gulbenkian, a Robert Bosch Stiftung (Alemanha) e a Fundação Compagnia di San Paolo (Itália), com o objectivo de sensibilizar os mais jovens para a questão da pobreza, através de um jogo de computador, que se concluiu ser a forma mais eficaz de chegar ao público-alvo, em que o propósito é experienciar o que é ser pobre e encontrar estratégias para escapar à pobreza.

As Fundações envolvidas neste projecto, bem como o IBBT, pretendem contribuir para o debate sobre o uso de jogos de computador nas escolas, uma vez que, apesar de terem uma imagem negativa junto dos educadores, estes jogos podem contribuir para desenvolver nas crianças e nos jovens a criatividade, a aptidão para as línguas ou a capacidade de resolução de problemas. O jogo será, por isso,



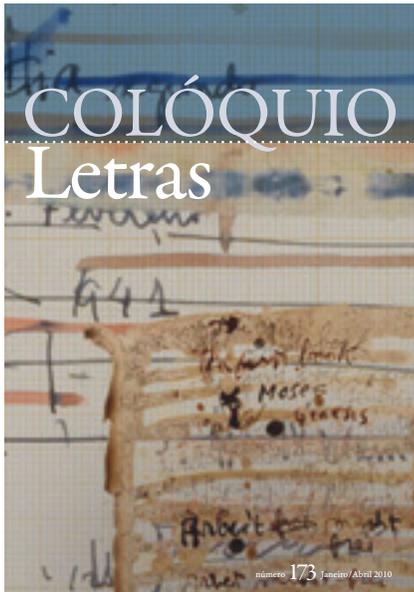
acompanhado de um manual que explica aos professores a vertente educativa dos jogos de computador. Além disso, está prevista a realização de uma conferência sobre esta temática no segundo semestre de 2010, organizada com a colaboração da Network of European Foundations (NEF) e da European Schoolnet, por ocasião do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

O PING vai ser testado no dia 4 de Fevereiro nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian por um grupo de adolescentes portugueses, acção que se repetirá noutros países europeus com o intuito de sondar a opinião do público a quem este projecto é dirigido. ■

Solidariedade com o Haiti

As fundações europeias, reunidas no European Foundation Center (EFC) vão colaborar na reconstrução do Haiti, através da ajuda a organizações da sociedade civil.

Enquanto presidente do EFC, Emílio Rui Vilar, pretende que esta seja uma ajuda a mais longo prazo que possa contribuir para a reconstrução do país afectado fortemente pelo sismo de Janeiro. ■



Nova edição da Colóquio/Letras

Já está nas bancas o nº 173 (Janeiro/Abril) da *Colóquio/Letras*, com um núcleo temático dedicado a Al Berto, integrando releituras várias sobre o seu percurso literário. Assinam artigos Mário Lugarinho, Emerson da Cruz Inácio, Gologona Anghel e Mark Sabine.

Um segundo grupo de textos debruça-se sobre as fronteiras entre a poética e ficção em sete autores: Vasco Graça Moura, Armando Silva Carvalho, Maria Teresa Horta, Yvette K. Centeno, Mário Cláudio, Hélia Correia e Gonçalo M. Tavares, que publicam, nesta edição, inéditos em ambos os domínios. Nesta perspectiva, sobre a sua obra escrevem Sandra Teixeira, Pedro Serra, Ana Maria Domingues, Teresa Fragata Correia, Ernesto Rodrigues, Emanuel Guerreiro e António Carlos Cortez.

Para além dos habituais blocos de resenhas abrangendo diversas áreas da literatura – poesia, ficção, ensaio, teatro, tradução, diarística, epistolografia, dicionário –, Paulo Castilho assina o espaço de crónica e Ana Marques Gastão uma entrevista a Helena Carvalhão Buescu. António Sena foi o pintor escolhido para colaborar neste número da *Colóquio/Letras*. ■

Nas Fronteiras da Gravitação

A última conferência do ciclo Nas Fronteiras do Universo, dedicada à Gravitação, vai ser proferida por Vítor Cardoso, no dia 24, às 18h. Tida como um dos maiores feitos do pensamento humano, a Teoria da Relatividade Geral de Einstein, e o que ela nos diz acerca do mundo que nos rodeia, é o tema sobre o qual o investigador do Centra (Centro Multidisciplinar de Astrofísica, Instituto Superior Técnico) irá falar na sua conferência *Nas Fronteiras da Gravitação*. Vítor Cardoso irá também debruçar-se sobre algumas das previsões mais fantásticas, como buracos negros e ondas gravitacionais, passando pelas lentes gravitacionais. A conferência realiza-se no Auditório 2 e a entrada é livre. ■

Cinema & Ambiente: próxima sessão

Soylent Green (*À Beira do Fim*), realizado em 1973 por Richard Fleischer, é o filme que o ciclo Cinema & Ambiente apresenta este mês, no dia 9, na Cinemateca. O argumento de *Soylent Green* remete-nos para o futuro: Nova Iorque, ano 2022. Quarenta milhões de habitantes, mais de metade dos quais no desemprego, com a alimentação reduzida a uma espécie de bolacha sintética (*soylent green*), fazem da cidade uma “bomba-relógio”, prestes a explodir em motins. Charlton Heston é o polícia encarregue de investigar a morte de um ex-dirigente da empresa Soylent, e vai descobrir uma sinistra verdade. *Soylent Green* é também o último filme da carreira do grande actor Edward G. Robinson. A sessão terá início às 21h30 e será comentada no final por Inês de Medeiros. A entrada é livre. ■





Peter Evans

Melhor Concerto do Ano foi no Jazz em Agosto

O solo de Peter Evans no Jazz em Agosto 2009 foi considerado o melhor concerto de jazz do ano passado, segundo um painel de 12 jornalistas/críticos de jazz promovido pela revista *Jazz.pt*, que considerou também aquele artista o Músico do Ano.

O trompetista Peter Evans, já considerado internacionalmente como um dos mais talentosos músicos da sua geração, apresentou-se pela primeira vez em Portugal no ano passado, em dois concertos da programação do festival, tendo sido realizado um registo ao vivo no Anfiteatro ao Ar Livre, para a colecção Jazz em Agosto Series, a ser lançado em breve pela editora Clean Feed.

Ficaram ainda distinguidos nos primeiros dez lugares do balanço de 2009, outros concertos do Jazz em Agosto: o quarteto Propagations (2º), Dave Douglas Brass Ecstasy (4º) e Tim Berne's Buffalo Collision (6º). ■

Dois pianos para o Hot Clube

A Fundação Gulbenkian ofereceu dois pianos à Escola de Jazz do Hot Clube. Esta cedência é uma forma de contribuir para a formação numa das escolas mais importantes nesta área, situada num espaço próprio, separado da sala de concertos e que, por isso, não foi afectada pelo incêndio de Dezembro passado. ■

Hospitais coloridos

A ala de pediatria do Hospital das Caldas da Rainha está mais colorida e com uma decoração mural mais acolhedora para as crianças que ali ficam internadas. Este projecto artístico, com carácter lúdico e decorativo, tem como objectivo proporcionar um ambiente acolhedor e amigável às crianças e pré-adolescentes doentes, contribuindo para minorar o sofrimento durante o internamento. Além do apoio da Fundação Gulbenkian, o projecto teve o apoio da Fundação Anouk, do BES e da Europ Assistance. ■

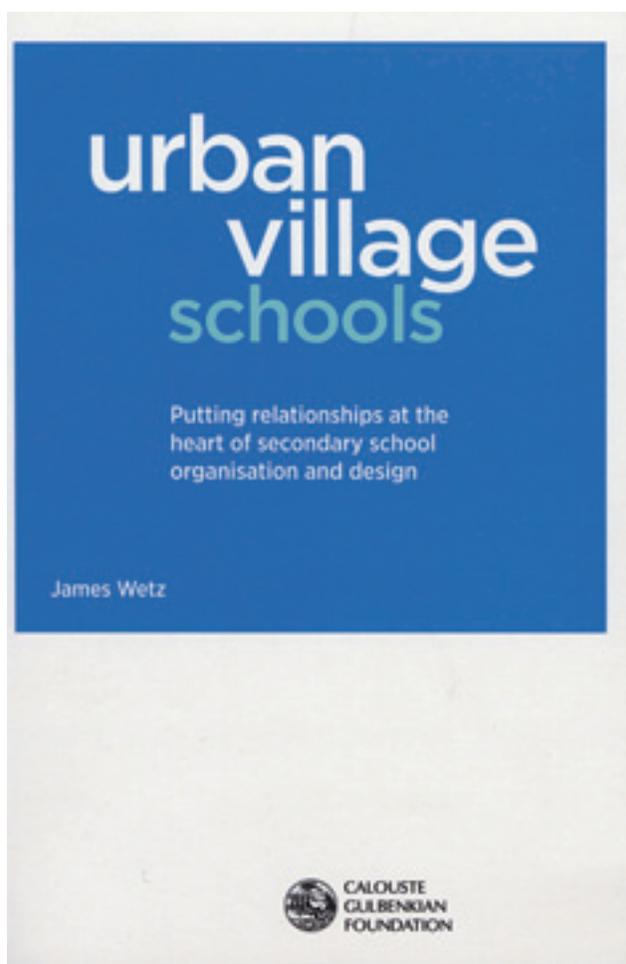
Promover o voluntariado

Uma iniciativa que inclui a formação, ao nível do ensino superior, de dirigentes associativos voluntários está a ser apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projecto resulta de uma parceria entre o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Humano, a Confederação Portuguesa das Colectividades da Cultura, Recreio e Desporto, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) e a Fundação Montepio, e deverá, ao longo de três anos lectivos (incluindo 2009-2010), desenvolver um estudo sobre o impacto social da acção das colectividades na sociedade portuguesa. Simultaneamente, o ISPA receberá, na licenciatura em Desenvolvimento Comunitário, dirigentes associativos voluntários que irão colaborar na realização do referido estudo.

Dados de 2007 mostram que existem em Portugal perto de 18 mil colectividades e 270 mil dirigentes, cujo trabalho voluntário representa cerca de 50,7 milhões de horas que, por sua vez, valem 426,2 milhões de euros.

Este projecto tem como principal finalidade a promoção de uma cultura de voluntariado responsável, inovadora e com dirigentes mais qualificados. Os resultados do estudo serão publicados em Maio de 2012. ■

Escolas secundárias à escala humana



Urban Village Schools, de James Wetz, ex-professor e actualmente investigador na área da Educação, propõe um modelo alternativo de escola para combater o abandono escolar dos adolescentes: comunidades de aprendizagem à escala humana.

Esta publicação, apoiada pela Delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido, procura perceber como podem as escolas preencher as necessidades emocionais e sociais dos alunos, sobretudo aqueles que se encontram em situações mais instáveis. Vários estudos demonstram que a aprendizagem dos estudantes tem melhores resultados em contextos de pequena escala. Partindo da realidade, o autor recolheu testemunhos de jovens “alienados” e pesou os factores psicológicos e de desenvolvimento fundamentais para uma infância/adolescência plena. James Wetz recorreu depois às lições do movimento de pequenas escolas dos EUA, e a exemplos do sistema educativo dinamarquês, para construir um modelo que põe as relações interpessoais no centro da organização e do *design* da escola, substituindo a grande escala pela pequena escala e o que é impessoal pelo mais íntimo, retirando assim vantagens dessa abordagem mais humana.

No livro são apresentadas plantas e visualizações desenvolvidas por arquitectos premiados com base nos pressupostos deste modelo, cujos custos de implementação são também abordados pelo autor. ■

Libro de Algebra en arithmetica y geometria

Obras de Pedro Nunes, vol.VI

Crescer em relação

Estilos parentais educativos, apoio social e ajustamento

Ana Isabel de Freitas Pereira

Modos de objectificação da dominação colonial:

O caso do Museu do Dundo, 1940-1970

Nuno Porto

Reedições

Patologia da Personalidade

Teoria, Clínica e Terapêutica

Vítor Amorim Rodrigues, Luísa Gonçalves



Envelhecimento e solidão

Dois projectos virados para o problema da solidão dos idosos e que promovem o diálogo e o convívio entre gerações foram apoiados pela Fundação no âmbito de um concurso que abrangeu o Alentejo e a região do Centro. **Pais&Avós** e **Saltarico** foram apresentados, respectivamente, pela Santa Casa da Misericórdia de Mértola e pela Rede Europeia Anti-Pobreza da Guarda. O projecto **Pais&Avós** promove a partilha e a convivência entre crianças e idosos, através da expressão musical e plástica, educação física e introdução às novas tecnologias de informação e comunicação. O primeiro contacto entre as crianças e os idosos é feito através de correio electrónico. Depois são promovidos encontros, bem como outras actividades em que as histórias tradicionais, a culinária, e os hábitos quotidianos antigos são partilhados com os mais novos.

O outro projecto, **Saltarico – Aprendizagens Etnográficas de forma intergeracional** caracteriza-se pela dinamização de oficinas etnográficas em que os “mestres” são os idosos e os “aprendizes” são os jovens estudantes do Instituto Politécnico da Guarda, sobretudo da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. As temáticas a desenvolver nestas oficinas de aprendizagem são também definidas com base na experiência e conhecimentos dos idosos. Estas actividades pretendem contribuir para a convivência saudável entre gerações, eliminando barreiras, preconceitos e estereótipos.

Estas acções enquadram-se numa iniciativa conjunta do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e da Delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido. ■

Outros apoios

Unidade de cuidados intensivos

Criação de uma Unidade Domiciliária de Cuidados Paliativos em Mértola, em colaboração com a Câmara Municipal, o Centro de Saúde, a Santa Casa de Misericórdia e o Núcleo de Voluntariado locais. Esta unidade terá como modelo organizacional o atendimento domiciliário. O apoio da Fundação estender-se-á por três anos para assegurar a sustentabilidade desta unidade, a qual será posteriormente integrada na Rede Local de Cuidados Continuados.

Projecto de apoio académico a jovens mães

Atribuição de oito bolsas de estudo para o projecto Viver a Vida com um Canudo, desenvolvido pela Instituição Particular de Solidariedade Social Ajuda de Mãe. Este projecto destina-se a conceder bolsas de estudo para frequência de cursos superiores a jovens mães, cujo percurso académico foi impedido ou dificultado pela maternidade.

Unidades móveis de apoio domiciliário

Subsídio concedido à Fundação do Gil para o equipamento de duas unidades móveis de apoio domiciliário que vão colaborar com o Serviço de Pediatria do Hospital de São João e com o Hospital Pediátrico de Coimbra/Maternidade Byssaia Barreto.

Fernando Pessoa no Brasil

Apoio à realização de uma grande exposição sobre Fernando Pessoa no Museu de Língua Portuguesa, em São Paulo, nos meses de Março, Abril e Maio de 2010, organizada pela Fundação Roberto Marinho.



Frederico Duarte | 30 anos | Crítica de Design*

Todos os dias surge uma pergunta a que me apetece responder

QUAL A SUA FORMAÇÃO?

Tenho uma licenciatura em Design de Comunicação da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, concluída em 2002.

COMO SURTIU A IDEIA DE LANÇAR UM LIVRO SOBRE O DESIGN DA PASTELARIA PORTUGUESA?

Eu, a Rita João e o Pedro Ferreira (estúdio Pedrita) começámos por olhar para os bolos de pastelaria como “produtos projectados”, ou seja, como resultados de um processo de design. A seguir, procurámos manifestações da pastelaria semi-industrial portuguesa na nossa cultura popular, e encontrámo-las no vocabulário, na arquitectura, até na praia. Quando descobrimos que não existia nenhuma obra sobre este universo, começámos a trabalhar no projecto “Fabrico Próprio”, que deu origem ao livro do mesmo nome (o qual contamos reeditar no fim deste ano) e a muito mais.

O QUE DESTACA DO PROGRAMA DE MESTRADO (CRÍTICA DE DESIGN) QUE FREQUENTA?

Ao fazermos parte da turma inaugural de um mestrado pioneiro, eu e os meus colegas temos que definir, todos os dias, o nosso próprio campo de estudo, trabalho e intervenção. Se a crítica de Design não é uma prática instituída como as críticas de cinema ou de arte, de que falamos quando o criticamos? Mais do que dar respostas a esta pergunta, este mestrado dá-nos meios e estratégias para a podermos formular. Daí destacar a sua multidisciplinaridade programática: “escrever para o ouvido” na cadeira de rádio e podcast, explorar a Internet como paradigma de publicação, comissariar a galeria de Design do MoMA ou escrever uma ode a um objecto, são alguns caminhos que temos explorado.



QUE TEMA VAI DESENVOLVER NA SUA TESE?

A minha tese pretende compreender de que forma os designers brasileiros de produto e mobiliário estão a viver, e a interpretar, um momento único na história económica, social e cultural do seu país. Para tal, viajei durante um mês pelo Brasil, onde entrevistei dezenas de designers, académicos e jornalistas. Estou agora – a partir destas entrevistas, de observações “no campo” e pesquisa bibliográfica – a construir um retrato crítico do que é o Design brasileiro no fim da primeira década do século XXI.

PROJECTOS FUTUROS...

Por agora pretendo publicar a minha tese, dar aulas (vou começar a fazê-lo já este semestre, na Parsons School of Design) e continuar a escrever para revistas. Mas todos os dias surge uma pergunta a que me apetece responder; seja um conceito para uma exposição, um tema para um texto ou um destino para uma viagem... ■

* bolseiro do Serviço de Belas-Artes na School of Visual Arts, Nova Iorque

E COMO É ESTUDAR EM NOVA IORQUE?

Desde que comecei as aulas a Lehman Brothers falei, Obama foi eleito e dezenas de revistas — incluindo a mais antiga publicação de Design dos EUA — fecharam. Estudar aqui, agora, é assistir ao mundo em transição de um lugar privilegiado. Na escola, já tive oportunidade de conhecer muitos dos principais profissionais da minha área, que ou vivem ou passaram por Nova Iorque. E em palestras, exposições e outras iniciativas, por toda a cidade, tenho tido acesso a muitas e incontornáveis referências de outras disciplinas. Tudo isso faz com que estudar aqui seja uma experiência tão exigente como estimulante. Porém, é fácil perder a perspectiva: a meu ver, os nova-iorquinos vivem demasiado obcecados com a sua cidade e olham pouco para fora. Mas, tal como outros *New Yorkers*, não pretendo ficar aqui para sempre: depois da Malásia e de Itália, esta é a terceira vez que vivo fora de Portugal. E, apesar de neste momento não fazer ideia do que vou fazer (ou onde vou viver!) quando terminar o curso, sei que regressarei sempre a Lisboa.

Nude On The Floor

Victor Palla

Centro de Arte Moderna

Arquitecto, artista gráfico, fotógrafo, pintor, ceramista, editor, autor de contos policiais, tradutor, galerista... Victor Palla conciliou múltiplas práticas com a intervenção pública e política. Participou nas Exposições Independentes e nas Exposições Gerais, estabelecendo um contacto estreito com os círculos literários e artísticos do neo-realismo (juntamente com Júlio Pomar, coordenou a folha de artes do jornal *A Tarde*). Em parceria com Bento de Almeida, assinou projectos arquitectónicos de clara afirmação modernista (entre outros, o primeiro snack-bar lisboeta – o Terminus – ou a magnífica escola do Vale Escuro).

Iniciou-se cedo na fotografia, acompanhando o interesse amador do pai – “química comprada na droguaria e misturada em casa; nem cartões nem ampliações; só pessoas, só luz natural”¹. Em 1956, iniciou o projecto do livro *Lisboa, “Cidade Triste e Alegre”*, em conjunto com Manuel Costa Martins. Durante três anos, a dupla percorreu a capital para fotografar, sobretudo os seus habitantes. Entre seis mil, escolheram cerca de 180 fotografias para compor um retrato afectivo, assumidamente parcial, da cidade. Após uma exposição na Galeria Diário de Notícias, surge a publicação em fascículos, entre Novembro de 1958 e Fevereiro de 1959. Ignorado na época, o álbum foi posteriormente reconhecido como um marco da fotografia do pós-Guerra.

Na sua obra tem permanecido menos conhecida uma faceta próxima da corrente do pós-Guerra da *Subjektive Fotografie* – preconizada por Otto Steinert e pelo grupo Fotoform –

que retomou linhas exploradas pela Bauhaus ou pelo surrealismo. A fotografia ou as experiências cinematográficas de Man Ray, como *Le Retour à la Raison* (1923), oferecem um antecedente possível da imagem aqui apresentada.

Nude on the Floor resulta do reenquadramento de uma fotografia original, realizado para um concurso da marca Rollei. A mesma imagem foi também levada a alto-contraste e integra uma série de fotografias com sombras projectadas e modelos orientados por Victor Palla (escolhidos entre a família ou contratados para o efeito). O cenário comum desta série é a vivenda familiar na Encosta da Ajuda, projectada pelo próprio arquitecto. Os modelos desenham relações estudadas com o espaço arquitectónico e posicionam-se de acordo com um plano prévio que explora a estática da fotografia².

Nude on the Floor cria uma continuidade entre o relevo do corpo e o plano do solo, ambos recortados pela sombra das persianas. Os ritmos criados pela luz, o ponto de vista perpendicular ao chão, os valores contrastantes e a simetria reforçada pela linha vertical de sombra que atravessa o modelo ao meio, estruturam rigorosamente a composição. Por outro lado, a inversão e a fragmentação do corpo nu, a ocultação do rosto e o mimetismo do espaço envolvente, reforçam o efeito de estranheza e a carga erótica da imagem. Como a pulsão escópica que lhe estará na origem, a fotografia trabalha e recombina o visível, dando a ver a realidade como algo já construído. ■ **Luís Henriques**

¹ Depoimento escrito de Victor Palla, in *Objectiva 86*, Exposição Internacional de Arte Fotográfica – Festa do *Avante*, Lisboa, Edições Avante, 1986, s. p.

² Informações gentilmente cedidas pelo neto do artista, o Arquitecto João Palla e Carmo.

Nude on the Floor, (1952-54)
Victor Palla (Lisboa, 1922 – Lisboa, 2006)
Fotografia a p/b sobre papel
23,8 x 9,5 cm
Nº Inv. FP495



O artista galego **JORGE BARBI** apresenta-se no CAM em **Mai**o, com uma exposição vinda do Museo de Arte Contemporânea de Vigo. Com curadoria de Juan Nieves, a mostra gira em torno de uma série de fotografias a que se juntam esculturas, vídeos e diapositivos. ■



De **31 de Maio a 4 de Junho**, o Centro Europeu de Fundações vai promover em Bruxelas a **SEMANA DAS FUNDAÇÕES**, onde, pela primeira vez, haverá Dias Abertos ao público em geral. O programa inclui uma feira interactiva (onde a Fundação Gulbenkian estará representada), debates e discussões, oferecendo um espaço único para conhecer melhor o funcionamento das fundações. ■

Este Verão, o **PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO** traz de volta aos palcos da Fundação espectáculos de teatro e de dança. Mas não só: a partir de Junho, regressa também o cinema ao ar livre, as conferências sobre criação contemporânea, e as artes visuais, incluindo instalações no Jardim e noutros espaços. Para ver e ouvir até 30 de Setembro. ■



Já está à venda o novo livro da Colecção Gulbenkian Ambiente, publicado pela Esfera do Caos, com o título **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO LIMPO**. Da autoria de Carla Gomes, o livro analisa a cooperação entre Portugal e os PALOP, nesta área, a partir de alguns casos específicos e tentando encontrar pistas para o futuro. ■

exposições

Terça a Domingo: das 10h às 18h. Encerram à segunda e domingo de Páscoa.

ABRE...

A PERSPECTIVA DAS COISAS. A NATUREZA-MORTA NA EUROPA PRIMEIRA PARTE: SÉCULOS XVII-XVIII DE 12 DE FEVEREIRO ATÉ 2 DE MAIO
Galeria de Exposições Temporárias da Sede
Curadoria: Peter Cherry | €5

CONTINUAM...

O FIO CONDUTOR DESENHOS DA COLEÇÃO DO CAM ATÉ 11 DE ABRIL
Centro de Arte Moderna,
Sala de Exposições Temporárias
Curadoria: Leonor Nazaré
Entrada Livre

JANE E LOUISE WILSON: TEMPO SUSPENSO ATÉ 18 DE ABRIL
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Isabel Carlos
€4 [inclui entrada na exposição Abstracção e Figura Humana na Coleção de Arte Britânica do CAM]

ABSTRAÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM ATÉ 18 DE ABRIL
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Ana Vasconcelos
€4 [inclui entrada na exposição Jane e Louise Wilson: Tempo Suspenso]

eventos

Todos os eventos são de entrada livre, excepto onde assinalado

NEGLECTED TROPICAL DISEASES: HIDDEN SUCCESSES, EMERGING OPPORTUNITIES 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE IN THE FRAMEWORK OF THE EUROPEAN FOUNDATIONS INITIATIVE
8, 9 e 10 FEVEREIRO,
SEGUNDA, TERÇA e QUARTA, 9H00
Auditório 3 e sala 1
Entrada mediante inscrição, excepto dia 8 de manhã

SOYLENT GREEN (À BEIRA DO FIM) DE RICHARD FLEISCHER, 1973 CICLO CINEMA & AMBIENTE
9 FEVEREIRO, TERÇA, 21H30
Cinematca Portuguesa
Sessão comentada por Inês de Medeiros

NAS FRONTEIRAS DA GRAVITAÇÃO CICLO DE CONFERÊNCIAS: NAS FRONTEIRAS DO UNIVERSO
24 FEVEREIRO, QUARTA, 18H00
Auditório 2
Vitor Cardoso, Centra – Instituto Superior Técnico,
Universidade Técnica de Lisboa

AS CIDADES WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO
25 FEVEREIRO, QUINTA, 9H30
Auditório 3
No âmbito do Programa Gulbenkian Próximo Futuro

As Diferentes Faces da Saúde Mental

25 FEVEREIRO, QUINTA

9H30 COLÓQUIO
SAÚDE MENTAL E CIÊNCIA:
NOVAS CONTRIBUIÇÕES

Auditório 2

Sessão de Abertura Fórum Gulbenkian de Saúde 2010

10H00 INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
O DIÁRIO DE BOBBY BAKER:
MENTAL ILLNESS AND ME, 1997-2008

Zona de Congressos

17H15 HOW TO LIVE
BOBBY BAKER

Auditório 2

Performance (projectção de DVD)

INTO THE WILD (O LADO SELVAGEM)
DE SEAN PENN, 2007

CICLO CINEMA & AMBIENTE

9 MARÇO, TERÇA, 21H30

Cinematca Portuguesa

Sessão comentada por Paula Moura Pinheiro

A Monstra na Gulbenkian

CICLO DE CINEMA

Auditório 3

M/ 6 anos | €3

ALEXANDER SHIRYAEV

12 MARÇO, SEXTA, 21H00

PASSO A PASSO

12 MARÇO, SEXTA, 22H30

DOIS A DOIS

13 MARÇO, SÁBADO, 21H00

MAIS DE DOIS

13 MARÇO, SÁBADO, 22H30

SONS, GESTOS E CORPOS

14 MARÇO, DOMINGO, 18H00

ANIMAÇÃO E MOVIMENTO

OS FILMES DE SHIRYAEV

14 MARÇO, DOMINGO, 19H00

OFICINA DE PIXILAÇÃO

Ver para os mais novos

música

LISBON ENSEMBLE 20/21

2 FEVEREIRO, TERÇA, 19H00

Auditório 2

Pedro Pinto Figueiredo DIRECÇÃO

Franco Donatoni, João Quinteiro, Michael Jarrell,

Emmanuel Nunes

ORQUESTRA GULBENKIAN

4 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00

5 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Zandra Macmaster MEIO-SOPRANO

Christopher Maltman BARÍTONO

Michael Tilson Thomas, Leonard Bernstein,

Gustav Mahler

DRUMMING

6 FEVEREIRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Edicson Ruiz CONTRABAIXO

György Kurtág, Luciano Berio, Efrain Oscher,

Luis Antunes Pena, Akira Miyoshi, Heinz Holliger,

Elliott Carter, Matthias Ocker

CONCERTOS DE DOMINGO

7 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte

Joana Gama PIANO

Erik Satie, John Adams, Carlos Marecos, Arvo Pärt,

Heitor Villa-Lobos

ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

10 FEVEREIRO, QUARTA, 19H00

Grande Auditório

András Schiff PIANO

Lorenza Borrani VIOLINO

Marieke Blankestijn VIOLINO

Simone Jandl VIOLA

Dorle Sommer VIOLA

Richard Lester VIOLONCELO

Lutz Schumacher VIOLONCELO

William Conway VIOLONCELO

François Leleux OBOÉ

Jonathan Williams TROMPA

Felix Mendelssohn-Bartholdy, Johannes Brahms,

Robert Schumann

ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

13 FEVEREIRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

András Schiff PIANO

Franz Schubert, Robert Schumann, Johannes Brahms

PAPA HAYDN

CONCERTO COMENTADO PARA FAMÍLIAS

14 FEVEREIRO, DOMINGO, 11H00

Grande Auditório

Comentado por Carlos Garcia e Etienne Lamaison

Ver para os mais novos

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

17 FEVEREIRO, QUARTA, 19H00

18 FEVEREIRO, QUINTA, 21H00

Grande Auditório

John Nelson MAESTRO

Tamara Wilson SOPRANO

Elizabeth DeShong MEIO-SOPRANO

Nikolai Schukoff TENOR

Alastair Miles BAIXO

Ludwig van Beethoven – Missa Solemnis, em Ré Maior

MAURIZIO POLLINI

CICLO DE PIANO

20 FEVEREIRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Fryderyk Chopin

ORQUESTRA GULBENKIAN

8º WORKSHOP DA ORQUESTRA

GULBENKIAN PARA JOVENS

COMPOSITORES PORTUGUESES

20 FEVEREIRO, SÁBADO, 21H30

Culturgest

Joana Carneiro MAESTRINA

André Mirand, Ângela Ponte, David Miguel, Miguel Teixeira,

Nuno Peixoto de Pinho, Tiago Cabrita, Daniel Moreira

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

23 FEVEREIRO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Laurent Korcia VIOLINO

Philippe Berrod CLARINETE

Michael Wendeborg PIANO

Béla Bartók, Maurice Ravel

ORQUESTRA GULBENKIAN

26 FEVEREIRO, SEXTA, 19H00
27 FEVEREIRO, SÁBADO, 21H00
Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO
Pinchas Zukerman VIOLINO
Amanda Forsyth VIOLONCELO
*Antonio Vivaldi, Camille Saint-Saëns, Miklós Rózsa,
Bronislau Kaper, Franz Waxman, Dmitri Tiomkin,
Erich Korngold*

BANDAS SONORAS DE HOLLYWOOD CONCERTO COMENTADO PARA FAMÍLIAS

27 FEVEREIRO, SÁBADO, 16H00
Grande Auditório
Ver **para os mais novos**

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

28 FEVEREIRO, DOMINGO, 19H00
Grande Auditório

Yo-Yo Ma VIOLONCELO
Kathryn Stott PIANO
*Franz Schubert, Dmitri Chostakovitch, Astor Piazzolla,
Egberto Gismonti / Geraldo Carneiro, César Franck*

ORQUESTRA GULBENKIAN

4 MARÇO, QUINTA, 21H00
5 MARÇO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO
Angelika Kirchschrager MEIO-SOPRANO
Alfons Brandl TENOR
Hubert Nettinger TENOR
Michael Mantaj BARÍTONO
Christian Schmidt BAIXO
Franz Liszt, Kurt Weill, Sergei Prokofiev

CONCERTO DE DOMINGO

7 MARÇO, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca de Arte
Diana Cóias SOPRANO
Helder Marques PIANO
*Tommaso Giordani, Antonio Caldara,
Alessandro Scarlatti, Richard Strauss, Gabriel Fauré,
Reynaldo Hahn, Léo Delibes, Giacomo Puccini*

CAFÉ ZIMMERMANN

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

7 E 11 MARÇO, DOMINGO E QUINTA, 19H00

Grande Auditório
Pablo Valetti e Céline Frisch DIRECÇÃO
Johann Sebastian Bach

SOLISTAS DA

ORQUESTRA GULBENKIAN

8 MARÇO, SEGUNDA, 19H00
Auditório 2

Ana Beatriz Manzanilla VIOLINO
Cecília Branco VIOLINO
Bárbara Friedhof VIOLA
Pedro Saglimbeni Muñoz VIOLA
Maria José Falcão VIOLONCELO
Raquel Reis VIOLONCELO
António Rosado PIANO
Robert Schumann, Bohuslav Martinů

ANDREAS STAIER

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

9 MARÇO, TERÇA, 19H00

Grande Auditório
Johann Sebastian Bach

THE THEATRE OF VOICES

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

13 MARÇO, SÁBADO, 21H00

Grande Auditório
Paul Hillier MAESTRO
*Guillaume de Machaut, Arvo Pärt, Pérotin, Anónimo
(séc. XIV), Hermannus Contractus, Guillaume Dufay*

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

ORIENTE E OCIDENTE ENCONTRO DE CULTURAS OS LUGARES DA ARTE

2 FEVEREIRO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

BÍBLIA ARMÉNIA UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

3 FEVEREIRO, QUARTA, 13H30
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

3, 5, 10 E 12 FEVEREIRO, 3, 5, 10 E 12 MARÇO,
QUARTA E SEXTA, 10H30
Museu Calouste Gulbenkian
CURSO TEÓRICO | Gratuito | Requer marcação prévia

DESENHO HABITADO

DE HELENA ALMEIDA UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

5 FEVEREIRO, SEXTA, 13H15
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

ABSTRAÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM ENCONTROS AO FIM DA TARDE

5 FEVEREIRO, SEXTA, 17H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

EXPERIÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS GRAVAR, EDITAR E LEVAR PARA CASA

6 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00
Edifício Sede
CURSO PRÁTICO | €40

EXPOSIÇÃO O FIO CONDUTOR:

DESENHOS DA COLEÇÃO DOMINGOS COM ARTE

7 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

HISTÓRIAS DE AMOR E ARTE: QUANDO AS IDEIAS E OS PINCÉIS SE CRUZAM

DOMINGOS COM ARTE
14 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

O TEMPO – PASSADO E PRESENTE

DE PAULA REGO UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

19 FEVEREIRO, SEXTA, 13H15
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

A URGÊNCIA DE SER MODERNO: ALGUNS ASPECTOS SOBRE CULTURA VISUAL

20 E 21 FEVEREIRO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00
Edifício Sede
CURSO TEÓRICO | €50

VERSALHES E A VIDA NOS PALÁCIOS SEMPRE AOS DOMINGOS

21 FEVEREIRO, DOMINGO, 11H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

EXPOSIÇÃO ABSTRAÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM

DOMINGOS COM ARTE
21 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

A PERSPECTIVA DAS COISAS. A NATUREZA-MORTA NA EUROPA

25 FEVEREIRO, QUINTA, 15H00
2, 4, 9 E 11 MARÇO, TERÇA E QUINTA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

EXPOSIÇÃO TEMPO SUSPENSO JANE AND LOUISE WILSON

DOMINGOS COM ARTE
28 FEVEREIRO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

SCHUBERTIADA: PERCURSOS PELA OBRA DE SCHUBERT

2, 4, 10 E 12 MARÇO,
TERÇA, QUINTA, QUARTA E SEXTA, 18H30
Edifício Sede
CURSO TEÓRICO | €40

DOS OÁSIS NO DESERTO AOS OÁSIS NOS TAPETES

OS LUGARES DA ARTE
2 MARÇO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

BIOMBO DE COROMANDEL

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

3 MARÇO, QUARTA, 13H30
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | Gratuito

CLOSE II DE ANTONY GORMLEY

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

5 MARÇO, SEXTA, 13H15
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

DO TRAÇO E DA LINHA: DA TEORIA À PRÁTICA DO DESENHO

6 E 7 MARÇO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00
Centro de Arte Moderna
CURSO TEÓRICO | €50

MONOPÓLIO DE LUGARES AFECTIVOS: CONSTRUIR JOGOS COM AS ARTES E OS AFECTOS

6 MARÇO, SÁBADO, 15H00
Centro de Arte Moderna
OFICINA | €7,5

ABSTRAÇÃO E FIGURA HUMANA NA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAM

DOMINGOS COM ARTE

7 MARÇO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

A ARTE DO RETRATO SEMPRE AOS DOMINGOS

14 MARÇO, DOMINGO, 11H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

SER MODERNO É... MODERNISMO, MODERNIDADE E VANGUARDAS

DOMINGOS COM ARTE
14 MARÇO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

MIL E UMA HISTÓRIAS

6 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00

3 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OS MEUS PRIMEIROS SONS

6 E 20 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00 E 15H00

ATÉ 1 ANO

6 E 20 FEVEREIRO, SÁBADO, 11H30 E 16H30

1 AOS 2 ANOS

Edifício Sede

VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [pais + bebé]

AS ARTES DA TERRA

6 FEVEREIRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

MEU ROSTO TEU

6 E 20 FEVEREIRO, SÁBADO, 15H00

M/ 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

FAMÍLIAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

€15 [pais + criança]

ONDE ESTÁ?

7 E 21 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O MUNDO DE LA FONTAINE

7 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA/OFICINA | €7,5

OS MEUS SEGUNDOS SONS

13 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00 E 15H00

2 AOS 3 ANOS

13 FEVEREIRO, SÁBADO, 11H30 E 16H30

3 AOS 4 ANOS

Edifício Sede

VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [pais + criança]

NÃO ESQUECER!

GUARDADORES DE MEMÓRIAS

13 FEVEREIRO, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA CRIANÇAS | €7,5

NÃO ESQUECER!

GUARDADORES DE MEMÓRIAS

14 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

PAPA HAYDN

CONCERTO SEMI-ENCENADO

14 FEVEREIRO, DOMINGO, 11H00

M/ 6 ANOS

Auditório 2

Comentado por Carlos Garcia e Etienne Lamaison

SOPROS SOLISTAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA

Joseph Haydn

CONCERTO PARA FAMÍLIAS | €6

ESPECIAL CARNAVAL

BICHOS, MITOS E MONSTROS

16 FEVEREIRO, TERÇA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

16 FEVEREIRO, TERÇA, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Centro de Arte Moderna

FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

DESPERTAR PARA A MÚSICA

27 FEVEREIRO, SÁBADO, 10H00

6 AOS 9 ANOS

Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €5

DA PULSEIRA À PREGADEIRA

– O QUE É UMA JÓIA?

27 FEVEREIRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

FIOS, LINHAS E TRAÇOS:

DESENHAR O DESENHO!

27 FEVEREIRO, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

BANDAS SONORAS PARA HOLLYWOOD

CONCERTO COMENTADO

27 FEVEREIRO, SÁBADO, 16H00

M/ 6 ANOS

Grande Auditório

Comentado por Alexandre Delgado

ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster Maestro

Bronislau Kaper: Lili

Dmitri Tiomkin: The Alamo

Erich Korngold: Robin Hood Symphony

CONCERTO PARA FAMÍLIAS | €6

FIOS, LINHAS E TRAÇOS:

DESENHAR O DESENHO!

28 FEVEREIRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

6 E 13 MARÇO, SÁBADO, 10H00 E 15H00

M/ 6 ANOS

Edifício Sede

OFICINA NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

MÚSICA | Gratuito

DESPERTAR PARA A MÚSICA

6 MARÇO, SÁBADO, 10H00

4 AOS 5 ANOS

Edifício Sede

VISITA MUSICAL | €7,5

AS OBRAS DE ARTE CONTAM HISTÓRIAS

6 MARÇO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

A CASINHA DE CHOCOLATE

7 MARÇO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

O GÊNIO ALADO DA PRIMAVERA

7 MARÇO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

VAMOS DANÇAR OS BLUES

13 MARÇO, SÁBADO, 10H00

6 AOS 12 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MUSICAL FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

A INVENÇÃO DOS DIAS

13 MARÇO, SÁBADO, 14H30

12 AOS 14 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

A MONSTRA NA GULBENKIAN

OFICINA DE PIXILAÇÃO

13 E 14 MARÇO, SÁBADO E DOMINGO, 15H00

M/ 6 ANOS

Sala 1

OFICINA FAMÍLIAS | €4 e €7,5

IMAGENS E PROJEÇÕES:

VAMOS DESENHAR FIÇÕES!

13 MARÇO, SÁBADO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA | €7,5

IMAGENS E PROJEÇÕES:

VAMOS DESENHAR FIÇÕES!

14 MARÇO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

Centro de Arte Moderna

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

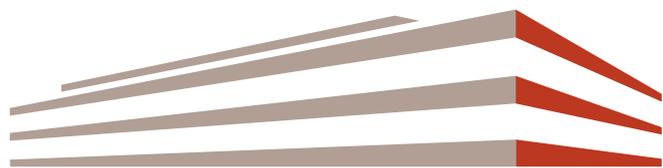
descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):
Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30
Tel: 21 782 3800
Fax: 21 782 3014
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online:
www.bilheteira.gulbenkian.pt
www.descobrir.gulbenkian.pt

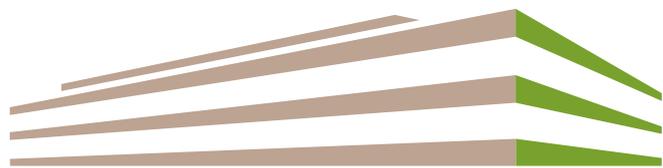
PRÉMIOS GULBENKIAN



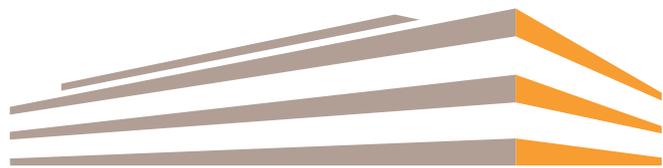
CALOUSTE GULBENKIAN
INTERNATIONAL PRIZE



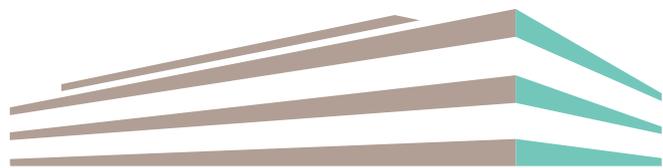
PRÉMIO GULBENKIAN
Arte



PRÉMIO GULBENKIAN
Beneficência



PRÉMIO GULBENKIAN
Ciência



PRÉMIO GULBENKIAN
Educação

CANDIDATURAS ATÉ 15 DE MARÇO

De forma a reafirmar a fidelidade ao desígnio do seu Fundador e contribuir para divulgar acções inovadoras e com real impacto nas várias áreas, a Fundação Calouste Gulbenkian atribui, anualmente, os **Prémios Gulbenkian**.

O **Prémio Internacional Calouste Gulbenkian** (100 mil euros) distinguirá, em 2010, uma personalidade ou instituição que tenha contribuído para a defesa do ambiente e da biodiversidade. Os outros prémios, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos a personalidades ou instituições que se distingam na **Arte**, na **Beneficência**, na **Ciência** (Ciências Sociais e Humanas) e na **Educação**.

As candidaturas devem ser enviadas
electronicamente ou para:

Secretaria do Conselho

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 | 1067-001 Lisboa

Regulamento e formulários em:

www.gulbenkian.pt